

CORRELAÇÃO ENTRE COVID-19 E EFLÚVIO TELÓGENO E SEUS IMPACTOS SOCIAIS

TRICHO HEALTH CONGRESS, 2ª edição, de 22/05/2022 a 23/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-61-1

SIMON; NATHALIA BRABO ¹, BISSOLI; AMANDA MIOTO ², QUEIROZ; LÍVIA PEREIRA DE ³, LIMA; MARIANA SCHIMMING DE ⁴, PEREIRA; LEANDRO SANTOS ⁵

RESUMO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, COVID 19, tem mobilizado o mundo desde o início em 2019, tornando-se uma questão de saúde pública global, a qual tem gerado muitos problemas psicossociais, afetando principalmente os que são infectados. Sua fisiopatologia ainda é incerta, mas já se sabe que afeta inúmeros órgãos e sistemas. Uma manifestação vista com frequência é o eflúvio telógeno, um tipo de alopecia difusa, que se inicia, geralmente, entre 60 a 90 dias podendo permanecer por até 6 meses após infecção. Ocorre devido a liberação de citocinas pró inflamatórias e mecanismos de anticoagulação alterados que podem ocasionar danos nos folículos pilosos, além do estresse que ocasiona alterações no ciclo capilar. O presente estudo busca relacionar a Infecção causada pelo SARS-CoV-2 e o Eflúvio Telógeno (ET), explanando o conhecimento que já se tem acerca do tema. A finalidade é levar conhecimento e informar sobre o diagnóstico e manejo dessa condição. Realizamos uma revisão bibliográfica, integrativa de caráter qualitativo através de pesquisas em base de dados como Google Acadêmico e PubMed, a partir dos descritores “alopecia”, “covid 19”, “eflúvio telógeno”, “telogen effluvium”, publicado nos anos de 2020, 2021 e 2022. Foi definido como nicho do trabalho o tema tricologia, nos quais foram incluídos trabalhos de revisão de literatura, relato de caso na língua portuguesa, inglesa e espanhola. O diagnóstico, primeiramente, é feito após o afastamento de outras possíveis causas, como deficiências nutricionais e vitamínicas, alterações hormonais e doenças autoimunes. Alguns testes específicos para verificação da queda capilar podem auxiliar como o tricograma e fototricograma, onde é possível determinar a fase do ciclo capilar estando, nesse caso, 20% ou mais dos fios se encontra em fase telógena. Atualmente, o tratamento preconizado pelos médicos dermatologistas vai desde o primário que é, lavar o cabelo com frequência, para que os fios que caíram mais cedo ou mais tarde, sejam eliminados e ocorra o aceleração de sua recuperação, até a correção do fator agressor e complicações socioemocionais ocasionadas pela própria pandemia associado a uma alimentação rica em proteínas e possível complementação de nutrientes. O uso de soluções tópicas também é recomendado. Minoxidil pode auxiliar no processo de recuperação capilar. Ele atua como um vasodilatador prolongando a fase

¹ UNIVERSIDADE BRASIL, nathy_brabo@hotmail.com

² UNIVERSIDADE BRASIL, bissolin@hotmail.com

³ UNIVERSIDADE BRASIL, liviap.queiroz@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE BRASIL, mariana.schimMING@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE BRASIL, leandroasantos93@gmail.com

anágena e encurtando a fase telógena. É um tratamento indolor usado de forma tópica que depende quase exclusivamente do comprometimento do paciente a aderir ao tratamento. Embora tenham poucos estudos, é possível correlacionar o Eflúvio Telógeno ao COVID-19, devido aos fatores inflamatórios e emocionais ocasionados pela pandemia. O tratamento e diagnóstico realizado por um médico é de extrema importância para que se mantenha a qualidade de vida e autoestima das pessoas, principalmente as mulheres que são mais afetadas. (Resumo sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: alopecia, covid-19, eflúvio telógeno